

Licenciaturas em Educação do Campo e a Formação de Professores para o Ensino de Ciências Humanas e Sociais: Análise Curricular

Teaching Degrees in Field Education and Teacher Training for the Humanities and Social Sciences Teaching: Curriculum Analysis

Ramon Roseno Alves^a; Emerson Augusto de Medeiros^{*a}

^aUniversidade Federal Rural do Semiárido, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, RN, Brasil.

*E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

Resumo

Este texto apresenta uma investigação que teve como objetivo analisar as matrizes curriculares de quatro Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC) da Região Nordeste com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Em parâmetros metodológicos se caracteriza como uma pesquisa qualitativa que fez uso da análise documental de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) como técnica de produção de dados. O foco de estudo nas matrizes curriculares das licenciaturas condiz à análise dos Núcleos de Estudos Específicos de formação docente. Como apontamento final se destaca, entre outras ponderações, que nas LEDOC pesquisadas os Núcleos de Estudos Específicos aparecem com pouca atenção, em termos de horas, se comparados aos demais núcleos curriculares. Isso denota uma tentativa de romper com a perspectiva bacharelesca nas licenciaturas presente, historicamente, no âmbito da formação docente. Pontua-se ainda que a Educação do Campo não emerge como conteúdo curricular associado às disciplinas (áreas) da habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Neste sentido, demarca-se a ausência de um diálogo que inter-relacione as áreas da habilitação (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) com temas da Educação do Campo.

Palavras-chave: Formação de Professores do Campo. Currículo. Ensino de Ciências Humanas e Sociais. Matrizes Curriculares.

Abstract

This text presents an investigation that aimed to analyze the curricular matrices of four Degrees in Rural Education in the Northeast Region with qualification in Human and Social Sciences. In methodological parameters, it is characterized as a qualitative research that made use of document analysis of Pedagogical Course Projects as a data production technique. The focus of study in the degrees curricular matrices is consistent with the analysis of the Specific Studies Nucleus of teacher training. As a final note, it is highlighted, among other considerations, that in the LEDOC researched the Specific Studies Nucleus appear with little attention, in terms of hours, when compared to other curricular nuclei. This denotes, in our view, an attempt to break with the bachelor's perspective on teaching degrees historically present in the context of teacher education. It is also pointed out that Rural Education does not emerge as a curricular content associated with the subjects (areas) of qualification in Humanities and Social Sciences. In this sense, the absence of a dialogue that interrelates the areas of qualification (History, Geography, Sociology and Philosophy) with themes of Rural Education is demarcated.

Keywords: Field Teachers Training. Résumé. Humanities and Social Sciences Teaching. Curriculum Matrices.

1 Introdução

As Licenciaturas em Educação do Campo são cursos regulares presentes em várias Instituições de Educação Superior (IES) do país, oferecendo ao licenciando uma formação inicial com enfoque para a atuação na Educação Básica em contextos do campo, englobando as comunidades ribeirinhas, quilombolas, assentamentos e até mesmo instituições em perímetro urbano que recebam os alunos oriundos do meio campesino. Os profissionais formados nessas licenciaturas estarão habilitados a trabalhar como docentes no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio, por meio de uma habilitação específica escolhida no início ou no decorrer do curso¹.

Entende-se que, com o nascimento desses cursos nas

Instituições de Educação Superior do Brasil, conforme Medeiros, Dias e Therrien (2021), fazem-se necessários, cada vez mais, estudos sobre a formação de professores desenvolvida nessas graduações. Assim, constrói-se a pesquisa aqui apresentada, financiada por meio do Edital nº 07/2020 da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, com fundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que teve como pretensão desenvolver uma análise curricular dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo de quatro IES da Região Nordeste, Brasil, que organizam seus currículos formativos considerando a habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Como objetivo principal da investigação se destaca “analisar as matrizes curriculares, com ênfase para os Núcleos

¹ Além da formação para a docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, pretende-se formar profissionais da Educação para atuarem em espaços de gestão escolar e comunitária, conforme Molina (2015) e Medeiros (2019).

de Estudos Específicos (habilitação em Ciências Humanas e Sociais), das Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste, dispostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos”. Assim, o trabalho buscou fazer uma análise curricular considerando: a) a distribuição de horas entre os núcleos curriculares de formação que compõem as matrizes curriculares das LEDOC, com atenção para os Núcleos de Estudos Específicos dos cursos; b) a carga horária das disciplinas específicas (áreas) que compõem a habilitação em Ciências Humanas e Sociais dos cursos; c) as disciplinas específicas (áreas) que compõem os Núcleos de Estudos Específicos das LEDOC com habilitação em Ciências Humanas e Sociais; e) a carga horária total dos Núcleos de Estudos Específicos e a carga horária das disciplinas de metodologia de ensino; e f) as disciplinas do Núcleo de Estudos Específicos que abordam Metodologia de Ensino².

Neste sentido, pontifica-se que a pesquisa se desenvolveu, em termos metodológicos, validando a abordagem qualitativa, bem como a análise documental dos projetos pedagógicos de curso como técnica de produção de dados. Esclarece-se que a investigação se situa nos estudos do currículo que atentam à dimensão do currículo formal, segundo Sacristán (2013). Por currículo formal, compreende-se como o nível do currículo que prescreve orientações, de cunho curricular, educacional, científico, pedagógico, cultural, social, entre outros, visando o ensino de conhecimentos e de conteúdos para serem apropriados pelos sujeitos que participam dos processos formativos (SACRISTÁN, 2000, 2013).

De acordo com Medeiros (2019), foram encontrados 45 cursos de Licenciatura em Educação do Campo regulares em todo o país. Em se tratando da Região Nordeste, é apontado pelo autor o equivalente a 11 cursos que ofertam diferentes habilitações: a) Ciências Humanas e Sociais; b) Ciências da Natureza; c) Linguagens e Códigos; d) Ciências Agrárias; e e) Matemática.

Nesta investigação foram buscadas as IES que ofertam os cursos na Região Nordeste com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais (sendo quatro ao total), haja vista que coincidem com a área de formação e atuação dos autores deste texto³. Desse modo, debruça-se no estudo de quatro cursos, distribuídos territorialmente da seguinte forma: dois cursos no Estado do Rio Grande do Norte, um curso no Estado da Paraíba e um curso no Estado do Piauí, circunscritos nas seguintes IES: Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA (*Campus Mossoró*); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN (*Campus Canguaretama*); Universidade Federal do Piauí – UFPI (*Campus Bom Jesus*); e Universidade Federal de

Campina Grande – UFCG (*Campus Sumé*).

Traçada esta breve introdução, organiza-se o restante do texto em mais três seções, além das considerações finais: a princípio, discorre-se em breves apontamentos sobre as Licenciaturas em Educação do Campo e a formação de professores do campo. A discussão ocorreu na intenção de apresentar considerações sucintas a respeito da proposta de formação dessa nova modalidade de licenciatura. Na sequência, alude-se aos procedimentos metodológicos do estudo. Em momento posterior, dialoga-se sobre a análise curricular com base nos dados produzidos na pesquisa a partir dos projetos pedagógicos de curso. Nas considerações finais serão resumidas as principais reflexões apreendidas na investigação, demarcando alguns apontamentos que contribuem para se pensar a formação docente para o ensino de Ciências Humanas e Sociais perspectivada nas licenciaturas analisadas.

2 Desenvolvimento

2.1 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Tendo em vista o cumprimento do objeto principal da investigação, que é o de analisar as matrizes curriculares, com ênfase para os Núcleos de Estudos Específicos (habilitação em Ciências Humanas e Sociais), das Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste, dispostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos.

No primeiro momento foi feito o levantamento na Base de Dados do e-MEC das Licenciaturas em Educação do Campo existentes na Região Nordeste. Encontrados 11 cursos – considerando/afirmando também a pesquisa de Medeiros (2019) e Medeiros, Dias e Therrien (2021). Na sequência foram selecionados os cursos que ofertam a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, delimitando o estudo para análise curricular de quatro graduações. Após isso, foram visitados os *sites* das instituições de educação superior das licenciaturas, no fito de se conseguir os projetos pedagógicos dos cursos, a saber: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Posteriormente, estando em posse dos documentos (PPC dos cursos) a serem analisados, foi realizada a leitura do material, atentando aos seguintes aspectos: a) a distribuição de horas entre os núcleos curriculares de formação nas LEDOC; b) a carga horária das disciplinas específicas (áreas) que compõem a habilitação em Ciências Humanas e Sociais

2 Este estudo é complementar à pesquisa publicada por Medeiros, Amorim e Carvalho (2020). Daí a ênfase nos Núcleos de Estudos Específicos das matrizes curriculares das licenciaturas. O estudo dos autores abordou outras dimensões curriculares das Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste, a exemplo da formação pedagógica pretendida nas licenciaturas.

3 Dos 11 cursos existentes na Região Nordeste, somente quatro (os analisados neste estudo) possuem a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, critério utilizado para sua inclusão nesta investigação.

dos cursos; c) as disciplinas que compõem os Núcleos de Estudos Específicos das LEDOC com habilitação em Ciências Humanas e Sociais; e) a carga horária total dos Núcleos de Estudos Específicos dos cursos e a carga horária total das disciplinas de metodologia de ensino; e f) as disciplinas dos Núcleos de Estudos Específicos que abordam a discussão sobre a Metodologia de Ensino.

No terceiro momento foram organizados os dados produzidos em três figuras e dois quadros para análise qualitativa. Nesse instante foi feita a leitura, novamente, de parte dos projetos pedagógicos de curso. Esse procedimento contribuiu para a construção de reflexões sobre o currículo formal das licenciaturas – suas propostas oficiais de formação docente.

Por fim, foi desenvolvida a análise qualitativa. Nesse instante, foram produzidas considerações com base na sistematização dos dados construídos e organizados nos gráficos e quadros. Desse modo, concluíram-se os procedimentos metodológicos do trabalho. Espera-se que as considerações erguidas somem aos demais estudos que intentam produzir conhecimentos acerca das Licenciaturas em Educação do Campo, em especial, da Região Nordeste.

2.2 Licenciaturas em Educação do Campo e a Formação de Professores do Campo – breves apontamentos

As Licenciaturas em Educação do Campo são graduações que nasceram da luta dos diferentes povos do campo. São cursos relativamente novos, haja vista que a primeira graduação data do ano de 2007. Segundo Molina e Antunes-Rocha (2014), a experiência inicial com esses cursos condiz com a oferta de projetos-piloto desenvolvidos em quatro universidades federais brasileiras, quais sejam: Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

A experiência piloto inaugurou uma ação de formação docente que desembocou, por meio da criação do Programa de Apoio à formação superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, via edital nº 02, de 23 de abril de 2008, SESU/SETEC/SECADI/MEC, na criação/expansão dessas licenciaturas. O referido edital permitiu a abertura de apenas uma turma para cada instituição de Educação Superior que fosse contemplada no certame. No mesmo lastro, houve a publicação do edital nº 09, de 29 de abril de 2009, SESU/SETEC/SECADI/MEC, que possibilitou a oferta de novas turmas. Após essas ofertas iniciais, o MEC publicou novo edital no ano de 2012 (Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012), oportunizando a oferta de cursos regulares nas instituições federais de Educação Superior brasileiras (BRASIL, 2008, 2009, 2012).

De 2007, ano de criação do primeiro curso, até o período

de 2019, conforme destacam Medeiros (2019) e Medeiros, Dias e Therrien (2021), há 45 Licenciaturas em Educação do Campo regulares⁴ no Brasil, que têm como pretensão principal formar professores para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. As licenciaturas organizam suas propostas curriculares a partir de habilitações. Cada curso oferta uma ou mais habilitação. Ao todo, podem ser ofertadas as seguintes habilitações: a) Ciências Humanas e Sociais; b) Ciências da Natureza; c) Linguagens e Códigos; d) Ciências Agrárias; e e) Matemática.

A Região Nordeste oferta 11 cursos de Licenciatura em Educação do Campo, dos quais quatro contemplam a habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Vale dizer que os cursos organizam os currículos formativos a partir de três núcleos curriculares de formação, a saber: Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Formação Integradora e Núcleo de Estudos Específicos. Em um trecho de análise sobre os núcleos curriculares de formação presentes nos currículos das LEDOC, Santos (2014, p.286) escreveu:

Na formação básica busca-se fazer os estudantes se apropriarem dos fundamentos sócio-históricos e político-filosóficos da educação, bem como da realidade do campo brasileiro. A formação integradora orienta-se pela questão: 'qual a formação necessária para o educador do campo atuar no ensino médio e fundamental, em práticas educativas escolares e não-escolares, espaços formais e não-formais e de gestão de processos educativos'. [...] A formação específica tem por objetivo abordar o conjunto de componentes curriculares que dizem respeito à atuação profissional centralizando esse momento na formação por área do conhecimento por meio de uma preparação nas diferentes áreas [...].

O primeiro núcleo é nominado, segundo se destaca, de “Núcleo de Formação Geral”. Nesse núcleo, se organizam as disciplinas com os conteúdos curriculares de formação geral. Esse contempla as diferentes áreas que fundamentam a base da formação do professor do campo. Assim, as áreas de Educação (com seus fundamentos), Linguagens, Antropologia, Economia, Filosofia da Ciência, para citar algumas, compõem o referido núcleo curricular (MEDEIROS; AMORIM; CARVALHO, 2020).

O segundo núcleo é nominado de “Núcleo de Formação Integradora”. Esse é composto por disciplinas como os estágios supervisionados, a prática como componente curricular, os seminários e as oficinas integradoras. Neste núcleo do currículo oficial das licenciaturas, as disciplinas visam estabelecer uma relação mais próxima da realidade profissional em que atuarão os formandos das graduações.

O último núcleo condiz ao “Núcleo de Estudos Específicos”. Neste se apresentam as disciplinas com os conteúdos curriculares específicos de cada habilitação. A habilitação em Ciências Humanas e Sociais, por exemplo, contempla um conjunto de disciplinas das áreas de História, Sociologia, Geografia e Filosofia (MEDEIROS, 2019).

4 O estudo dos autores não aborda as Licenciaturas em Educação do Campo regulares em universidades estaduais e municipais. Se refere aos cursos em IES federais.

Ressalta-se que a organização curricular das licenciaturas segue a perspectiva orientada pelos editais (Editais de 2008, 2009 e 2012) do Ministério da Educação - MEC que oportunizaram a criação das graduações nas IES brasileiras.

Além desses aspectos, pontifica-se que as Licenciaturas em Educação do Campo seguem, em parâmetros metodológicos, a Pedagogia da Alternância. Neste sentido, há atividades de formação realizadas em dois tempos/espços formativos, quais sejam: tempo universidade e tempo comunidade. No primeiro, as atividades se concentram nas Universidades com aulas, seminários, oficinas, entre outras atividades de formação; no segundo, há uma concentração de atividades nas comunidades (o que engloba atividades nas escolas, nos assentamentos, nos acampamentos, nas associações comunitárias, nos sindicatos, nos centros comunitários, entre outros) de vivência dos licenciandos. Cada curso tem uma perspectiva metodológica com a Pedagogia da Alternância (MEDEIROS, 2019).

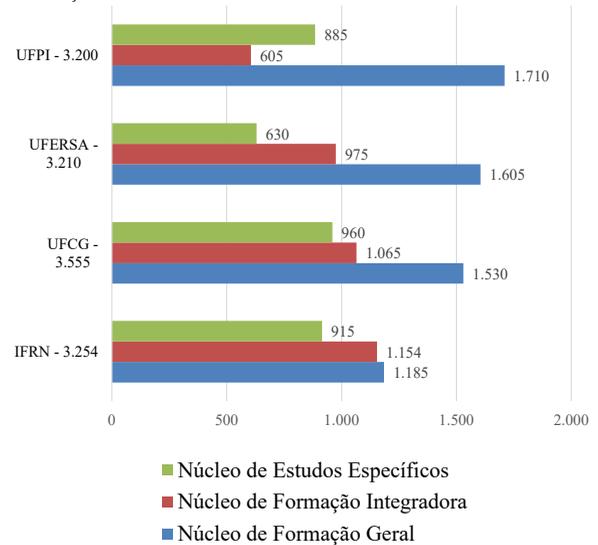
No estudo de Medeiros, Amorim e Carvalho (2020) se destaca, entre outros aspectos, que o currículo formativo das Licenciaturas em Educação do Campo tem buscado superar o velho modelo de formação bacharelesca nas licenciaturas, nominado de 3+1 (três anos de estudos com conteúdos específicos mais próximos ao bacharelado e um ano de estudos com conteúdos educacionais e pedagógicos), haja vista que se desloca para uma formação com enfoque generalista, atentando à qualificação dos profissionais da Educação do Campo.

As pesquisas sobre as Licenciaturas em Educação do Campo, de maneira geral, apesar de oportunizarem, de acordo com Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019), reflexões densas, até então, ainda precisam de aprofundamentos, em razão da diversidade que emana, em cada contexto, em que os cursos se encontram. Este estudo segue esse caminho. Entende-se que este soma às demais pesquisas que se vinculam à formação de professores do campo, especialmente, para a atuação docente no ensino de Ciências Humanas e Sociais.

2.3 Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste – análise das matrizes curriculares, habilitação em Ciências Humanas e Sociais

Após trazer, em momento anterior, uma breve discussão sobre como foi realizada a pesquisa, em parâmetros metodológicos, apresenta-se agora, de forma explícita e sistematizada, a análise das matrizes curriculares das Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste que ofertam a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, a partir dos dados produzidos na investigação. Como primeiro aspecto da análise foi vista a distribuição das horas dos núcleos curriculares dos cursos. Neste lastro, organizou-se a Figura 1 que afigure a distribuição das horas destinadas ao conjunto de disciplinas que formam os Núcleos de Estudos Específicos e ao conjunto de disciplinas que formam os demais núcleos curriculares das matrizes curriculares dos cursos (Núcleos de Formação Geral e Núcleos de Formação Integradora).

Figura 1 – Distribuição de horas entre os núcleos curriculares de formação nas LEDOC



Fonte: dados da pesquisa.

Como primeira referência da análise acerca da distribuição de horas entre os núcleos curriculares de formação nas LEDOC aparece o fato de em todos os cursos os Núcleos de Formação Geral serem superiores, em termos de horas, aos demais núcleos curriculares formativos e os Núcleos de Estudos Específicos (com exceção do Curso da UFPI) deterem o menor quantitativo de horas nas matrizes curriculares. Pelo que se verifica nas Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste, que ofertam a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, há a predominância de uma formação com enfoque mais geral, conforme alertam Medeiros, Amorim e Carvalho (2020), não centrada nos conteúdos curriculares das disciplinas específicas que o profissional habilitado pelos cursos lecionar.

Para entender essa realidade se recorre ao pensamento de Arroyo (2007) e Molina (2017). Segundo esses autores, as Licenciaturas em Educação do Campo devem atender não somente à formação do professor. Almeja-se uma formação política do educador do campo, o que explica a predominância de disciplinas e horas com ênfase nos Núcleos de Formação Geral nas matrizes curriculares estudadas.

Para Arroyo (2007), na história educacional, os currículos de formação docente nos cursos de licenciatura, de maneira ampla, projetaram uma formação de professores destoante da realidade da Educação do Campo. São silenciados conhecimentos (e conteúdos curriculares) importantes ao desenvolvimento local das comunidades do campo, os quais necessitam ser a base de formação profissional nos cursos que qualificam os professores da Educação do Campo. Para ele, é fundamental a inclusão dos conhecimentos sobre o campo:

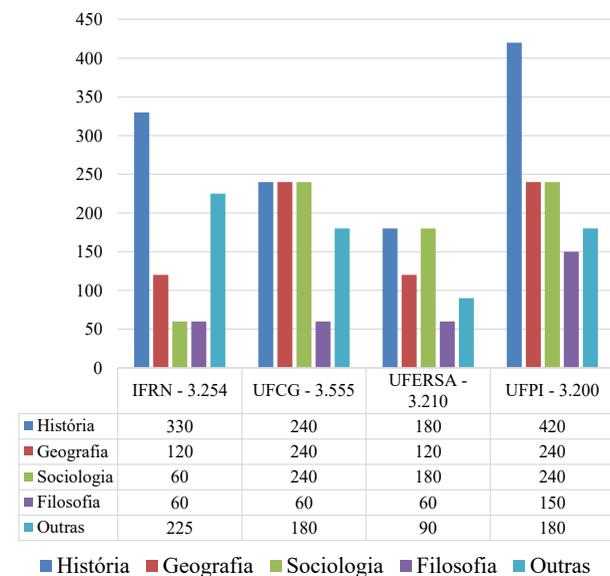
[...] as questões relativas ao equacionamento da terra ao longo de nossa história, as tensões no campo entre o latifúndio, a monocultura, agronegócio e a agricultura familiar; [...] os problemas da reforma agrária, a expulsão da terra, os movimentos de luta pela terra e pela agricultura camponesa, pelos territórios dos quilombos e dos povos indígenas. [...] a

centralidade da terra e do território na produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição, dos conhecimentos. [...] um projeto educativo, curricular, descolado desses processos de produção da vida, da cultura e do conhecimento estará fora do lugar. Daí a centralidade desses saberes para a formação específica de educadoras e educadores do campo (ARROYO, 2007, p.167).

Na análise de Medeiros, Amorim e Carvalho (2020), a Educação do Campo se constitui como um movimento nacional de educação. Tal movimento se fez como a frente de referência, com suas experiências acumuladas ao longo do tempo, para defender uma formação de professores do campo nas LEDOC, em âmbito nacional, que priorizasse, sobretudo, a diversidade dos povos do campo. Isso implicou no entendimento de que o velho modelo de formação docente, ainda comum nos cursos de licenciatura, segundo Gatti *et al.* (2019), não se tornasse hegemônico na organização curricular das Licenciaturas em Educação do Campo. Não se deseja apenas a formação do professor do campo com conhecimentos das áreas (habilitação) em que atuará. Almeja-se um profissional da educação que conheça a pluralidade do campo, suas tensões históricas, políticas, sociais, educacionais, entre outras (MEDEIROS; AMORIM; CARVALHO, 2020).

O segundo aspecto que se deteve na análise curricular corresponde à carga horária das disciplinas específicas (áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia) que constituem os Núcleos de Estudos Específicos (habilitação em Ciências Humanas e Sociais) das LEDOC. Veja-se a Figura 2:

Figura 2 – Carga horária das disciplinas específicas (áreas) que compõem a habilitação em Ciências Humanas e Sociais das Licenciaturas em Educação do Campo



Fonte: dados da pesquisa.

Ao visualizar a Figura 2, identifica-se, de pronto, que as disciplinas da área de História são as que contabilizam a maior carga horária no rol de tempo destinado à formação de professores nos Núcleos de Estudos Específicos (habilitação em Ciências Humanas e Sociais) das LEDOC da Região Nordeste. Em dois cursos (da UFPI e do IFRN) as disciplinas

da área de História se apresentam hegemônicas em relação às disciplinas das demais áreas que formam os referidos núcleos curriculares. Ainda sobre esse aspecto, aparecem na sequência as disciplinas das áreas de Sociologia e Geografia. Nos cursos da UFPI, UFERSA e UFCG as disciplinas das duas áreas supracitadas emergem com a segunda maior carga horária nos Núcleos de Estudos Específicos.

Reitera-se que os Núcleos de Estudos Específicos nas matrizes curriculares das LEDOC são compostos, em maior proporção, por disciplinas da habilitação que se pretende formar os/as professores/as. As áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia são as que os constituem na habilitação em Ciências Humanas e Sociais (MEDEIROS, 2019; MEDEIROS; AMORIM; CARVALHO, 2020). Uma característica importante identificada na análise corresponde à área de Filosofia se apresentar com pouco tempo nas matrizes curriculares estudadas. Com exceção da Licenciatura em Educação do Campo da UFPI, a média é de apenas uma disciplina para essa área nos Núcleos de Estudos Específicos das LEDOC da Região Nordeste com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Esse aspecto evidencia pouca atenção, na parte da habilitação, para a referida área (Filosofia).

Outro aspecto identificado se pauta na constatação de que, além das áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia se presenciarem com disciplinas e conteúdos curriculares nos núcleos em discussão (Núcleos de Estudos Específicos) das LEDOC da Região Nordeste, outras áreas emergem nos currículos oficiais. Cita-se o caso da área de Linguagens, com disciplinas de Literatura Brasileira e de Educação, Corpo e Arte, no Curso LEDOC da UFERSA. Além disso, foram vistas disciplinas de metodologia de ensino em todos os cursos. Essa constatação pode ser explicada se seguir o pensamento de Caldart (2011).

Em texto publicado, que narra as experiências iniciais de implementação das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, a autora explica que por mais que haja uma ênfase em algumas áreas nas habilitações de cada curso, o que se propõe é uma formação com caráter interdisciplinar, transgredindo a dimensão disciplinar das licenciaturas, de maneira geral.

As Licenciaturas em Educação do Campo objetivam uma formação por áreas de conhecimento, o que explica o motivo das habilitações se concentrarem em grandes áreas (CALDART, 2011; MOLINA, 2015; MEDEIROS; DIAS; THERRIEN, 2021). Por mais que haja no interior da habilitação uma ênfase em alguma área, conforme se percebe nos cursos da UFPI e do IFRN, em que predomina a área de História na habilitação em Ciências Humanas e Sociais, o que se almeja é uma formação docente com enfoque interdisciplinar (MEDEIROS; AMORIM; CARVALHO, 2020). Nesse sentido, a predominância de disciplinas de outras áreas para além das Ciências Humanas e Sociais se justifica por esse motivo: a formação de professores para o ensino de Ciências Humanas e Sociais nas LEDOC necessita transgredir

também ao modelo disciplinar de currículo.

No entanto, apesar dessas ponderações explicarem, em parte, a predominância de outras áreas além das Ciências Humanas e Sociais na habilitação dos Cursos LEDOC da Região Nordeste, não se pode esquecer que o currículo (seja esse oficial – conforme este estudo - ou não), sendo um dispositivo sociocultural, político, histórico e contextual (SACRISTÁN, 2000; SACRISTÁN, 2013). Esse exprime

e se constitui a partir de relações ideológicas e de poder (APPLE, 1982; SILVA, 2007). No currículo oficial (proposta de formação evidenciada nos PPC) das LEDOC há a marca de quem ajudou em sua construção.

Na sequência da análise foram listadas as disciplinas das áreas específicas que formam os Núcleos de Estudos Específicos das LEDOC da Região Nordeste. A partir da leitura do Quadro 1, apresenta-se considerações.

Quadro 1 – Disciplinas das áreas específicas que compõem os Núcleos de Estudos Específicos das LEDOC da Região Nordeste com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais

IES	História	Geografia	Sociologia	Filosofia
IFRN	Introdução à História; Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional; Formação do Brasil Republicano; História Afro-Indígena; Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político; Memória, Identidade e Patrimônio.	Introdução à Geografia; Globalização e Geopolítica; Geografia da População; História e Geografia do Rio Grande do Norte.	Antropologia Rural; Ética, cidadania e diversidade.	Fundamentos de Filosofia
UFCG	História Antiga e Medieval; História Moderna e Contemporânea; História do Brasil; História da Paraíba.	Introdução à Geografia; Geografia do Brasil; Geografia da Paraíba; Cartografia Geral.	Teoria Sociológica I; Teoria Sociológica II; Sociologia Rural; Identidades e Territorialidades.	Filosofia Contemporânea
UFERSA	Introdução ao Estudo da História; História e Cultura Afro-brasileira.	Introdução ao Estudo da Geografia.	Sociologia para o Ensino Médio; Relações Sociais na Esfera da Produção e Centralidade do Trabalho; Movimentos Sociais no Brasil.	Filosofia para o Ensino Médio
UFPI	Introdução aos Estudos Históricos; Formação Econômica do Brasil; História, Identidade e Memórias dos Povos do Campo; História Agrária; História e Movimentos Sociais;	Introdução aos Estudos Geográficos; Organização Espacial do Brasil; Organização Espacial do Nordeste; Geografia Agrária.	Introdução à Sociologia; Introdução à Antropologia; Sociologia Brasileira; Sociologia Rural e Ambiental; Ética, Cidadania e Democracia; Pensamento Social e Político no Brasil.	Introdução à Filosofia; Filosofia e Linguagem; Memória, Discurso e Sociedade.

Fonte: dados da pesquisa.

Com o Quadro 1 se pode perceber detalhadamente as disciplinas específicas que compõem cada área (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) da habilitação em Ciências Humanas e Sociais das LEDOC da Região Nordeste. Segundo informado em outro momento, a área de História é a que mais concentra componentes curriculares, seguida das áreas de Geografia e Sociologia.

Em relação aos conteúdos curriculares que as áreas enfatizam foi identificado que em História predominam os conteúdos sobre a história do Brasil. Todas as licenciaturas abordam uma disciplina de introdução ao estudo da história que, em parte, se organiza com conteúdos de cunho mais geral sobre a história, porém, com exceção do curso LEDOC da UFCG, a ênfase dos conteúdos curriculares dispostos nas ementas nos PPC confere à realidade histórica brasileira. Em alguns cursos, a exemplo do IFRN e da UFCG, há uma disciplina que abrange a história local (do Estado). De maneira geral, sente-se falta de disciplinas que atentem centralmente à história dos povos do campo nos núcleos de estudos específicos – esse aspecto se encontra atendido, pelo que se verificou, apenas na LEDOC da UFPI.

No que toca aos conteúdos curriculares da área de Geografia, viu-se uma concentração maior no âmbito da geografia humana. Apenas na LEDOC da UFCG se percebeu maior atenção, em termos de disciplinas, que abarcam discussões, de acordo com as ementas, sobre a geografia física. Um aspecto identificado na análise é que a Licenciatura em Educação do Campo da UFERSA possui somente uma disciplina destinada aos conteúdos curriculares da área de geografia – a disciplina possui um enfoque generalista e introdutório.

As disciplinas da área de Sociologia congregam conteúdos curriculares, que enfatizam discussões sobre a sociologia clássica (teorias sociológicas clássicas), bem como em alguns componentes do currículo situam questões contemporâneas, a exemplo do tema diversidade, identidade, realidade brasileira, entre outros. Viu-se, também, que a área de Sociologia abrange, nos Núcleos de Estudos Específicos das matrizes curriculares das LEDOC da Região Nordeste, disciplinas de outras áreas, a saber: Antropologia, Ciência Política e Economia. Esse aspecto permite dizer que há, minimamente, a intenção de estabelecer, em âmbito do currículo oficial,

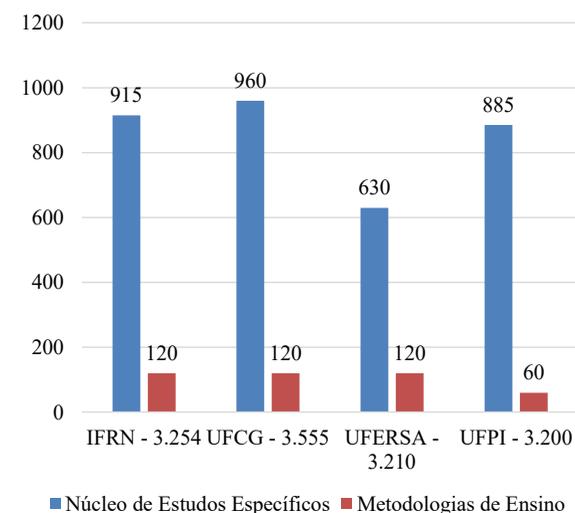
um debate interdisciplinar nos núcleos da habilitação que se pretende formar.

Os conteúdos curriculares da área de Filosofia variam muito em cada curso. Desde os temas mais clássicos, como acontece na LEDOC do IFRN, aos temas mais contemporâneos – realidade do curso da UFCG, são abordados nos currículos das licenciaturas. Assim como acontece na área de Sociologia, percebe-se a predominância de disciplinas de outras áreas com conteúdos associados à Filosofia. Esse cenário condiz à LEDOC da UFPI que textualiza conteúdos curriculares das áreas de Linguagens e História, interligados à Filosofia.

Da análise, destaca-se que algumas áreas aparecem com mais foco nas matrizes curriculares, a exemplo da área de História, com enfoque na história do Brasil. Por outro lado, percebe-se que há lacunas, cita-se a área de Geografia que aborda os conteúdos curriculares para o contexto (com mais ênfase) da geografia humana. Na mesma direção, entende-se que há ausência de disciplinas nos Núcleos de Estudos Específicos com atenção para as questões locais. Não se sabe se no desenvolver do currículo de cada curso este aspecto é atentado, haja vista que o currículo quando é praticado toma contornos bem diferentes (SILVA, 2007; LOPES; MACEDO, 2011; ARROYO, 2015).

O próximo aspecto analisado nos currículos dos cursos se refere à carga horária destinada aos Núcleos de Estudos Específicos e as disciplinas de metodologia de ensino para as áreas que propõem formar, as quais aparecem no interior desses núcleos curriculares. Observe a Figura 3:

Figura 3 - Comparativo entre a carga horária total dos Núcleos de Estudos Específicos e a carga horária das disciplinas de metodologia de ensino



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Figura 3, o total de horas para as disciplinas de metodologia de ensino nos Núcleos de Estudos Específicos é reduzido quando se compara com o total geral dos núcleos. Há duas disciplinas em cada curso, exceto na LEDOC da UFPI (que aufere uma disciplina) que acenam com conteúdos curriculares para essa discussão. Reitera-se

que nos Núcleos de Estudos Específicos se concentram as disciplinas específicas de cada área que forma a habilitação - o que justifica a ausência de disciplinas sobre metodologia de ensino. Nos Núcleos de Formação Geral e de Formação Integradora há outros componentes curriculares que atentam à dimensão pedagógica e educacional da formação do professor, conforme Santos (2014) e Medeiros, Amorim e Carvalho (2020).

No entanto, sente-se falta nos Núcleos de Estudos Específicos de disciplinas que abordassem especificamente a área específica de ensino (Ensino de História, Ensino de Geografia, Ensino de Sociologia e Ensino de Filosofia). As disciplinas com conteúdos curriculares destinados à metodologia de ensino, em maior parte, se apresentam englobando a grande área de Ciências Humanas e Sociais, o que se avalia como positivo nos currículos oficiais das LEDOC, uma vez que há uma tentativa de superação disciplinar nos currículos, porém se entende que as áreas específicas que formam a habilitação também possuem suas especificidades e necessitam ser contempladas. Pensa-se, conforme Bittencourt (2012), que ensinar história não é o mesmo que ensinar filosofia, que ensinar geografia, segundo Callai (2001), não é o mesmo que ensinar sociologia. Compreende-se que o debate interdisciplinar é fundamental nas propostas curriculares das LEDOC, mas preservando a especificidade de cada área, que constitui a habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

O aspecto sequente na análise confere às disciplinas dos Núcleos de Estudos Específicos que aludem metodologia de ensino nas LEDOC da Região Nordeste. Tal como foi feito em outro momento do texto, organizando-se os registros no Quadro 2.

Quadro 2 – Disciplinas dos Núcleos de Estudos Específicos que abordam Metodologia de Ensino nas LEDOC da Região Nordeste

Instituições de Ensino Superior	Disciplinas sobre Metodologia de Ensino
IFRN	- Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais - Ensino Fundamental; - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais - Ensino Médio
UFCG	- Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental; - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio
UFERSA	- Metodologia do Ensino da História; - Metodologia do Ensino da Geografia
UFPI	- Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais

Fonte: dados da pesquisa.

Com o que havia sido exposto anteriormente se identificou que em 03 (três) dos 04 (quatro) cursos as disciplinas de metodologia de ensino se atentam ao ensino de Ciências Humanas e Sociais, tendo um enfoque mais geral e não específico para as áreas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) que abrangem a habilitação. Apenas na LEDOC da UFERSA as disciplinas de metodologia de ensino se

concentram para os ensinamentos específicos – no caso dos ensinamentos de história e geografia.

Outra vez, alerta-se para a necessidade de disciplinas nos currículos das LEDOC da Região Nordeste, com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, que atente à especificidade dos ensinamentos das áreas que formam a habilitação. Valida-se importante o enfoque dado ao ensino de Ciências Humanas e Sociais, em especial, com o recorte para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, etapas da Educação Básica em que atuarão os docentes habilitados pelos cursos; todavia, acredita-se que ficarão lacunas a respeito do trabalho docente nas disciplinas em que atuarão, haja vista que na Educação Básica não exercerão a docência em grandes áreas de conhecimento, tal como propõe a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, mas por disciplina específica (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Em relação aos conteúdos curriculares que as disciplinas de metodologia de ensino apontam, viu-se diversidade de temas. Atenta-se às ementas das disciplinas das LEDOC do IFRN, da UFCG e da UFPI que abordam os conteúdos curriculares seguindo a perspectiva da grande área da habilitação (Ciências Humanas e Sociais):

Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais

- **Ensino Fundamental:** Conhecimento, saberes e os fundamentos da práxis pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem para as áreas de ciências sociais e humanas. Espaço escolar e não escolar: da teoria à prática. Sociologia e Filosofia: institucionalização das disciplinas e propostas oficiais. Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental. Uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino fundamental (IFRN, 2016, p.71, grifos nossos).

Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais

- **Ensino Médio:** Conhecimento e metodologia do ensino. Práxis pedagógica em processos de ensino-aprendizagem para as áreas de ciências sociais e humanas. Espaço escolar e não escolar: conhecimentos e aprendizagens. Institucionalização das Ciências Humanas e Sociais, disciplinas e propostas oficiais. Ciências Humanas e Sociais: sociologia e filosofia, história, geografia e os temas transversais no ensino médio. Cultura e sociedade: as ciências humanas e sociais no ensino médio. Recursos didáticos: o uso da literatura e do cinema como recursos didáticos no ensino das Ciências Humanas. Uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino médio (IFRN, 2016, p.73, grifos nossos).

Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental:

A história do ensino de História e Geografia. Conhecimento e metodologia de ensino. Interdisciplinaridade. A cultura escolar. Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental. Recursos didáticos: as novas linguagens e o ensino das Ciências Humanas. O uso do livro didático: limites e possibilidades (UFCCG, 2011, p.137, grifos do documento oficial).

Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio: Propostas curriculares e o ensino de Filosofia e Sociologia para o Ensino Médio. Conhecimento e metodologia de ensino. Interdisciplinaridade. Recursos didáticos: as novas

linguagens e o ensino de Filosofia e Sociologia (UFCCG, 2011, p.137, grifos do documento oficial).

Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais:

Conhecimento e metodologia de ensino. O espaço escolar: conhecimento e socialização. Ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas. Sociologia e Filosofia: institucionalização das disciplinas e propostas oficiais. Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental e o campo de atuação do licenciado. Cultura e sociedade: as ciências sociais no ensino médio. Recursos didáticos: o uso da literatura e do cinema como recursos didáticos no ensino das Ciências Humanas. O uso do livro didático: limites e possibilidades (UFPI, 2013, p.50, grifos do documento oficial).

Viu-se, a partir da leitura das ementas das disciplinas de metodologia de ensino existentes nos Núcleos de Estudos Específicos das matrizes curriculares das LEDOC da Região Nordeste, diferentes conteúdos, porém, em alguns textos curriculares esses se aproximam e em outros se distanciam. A discussão sobre o “conhecimento e metodologia de ensino”, o “livro didático”, o “uso de recursos didáticos” e os “temas transversais” aparece em quase todas as ementas das disciplinas analisadas. Já o estudo dos temas “interdisciplinaridade” e dos ensinamentos específicos de “história”, “geografia”, “sociologia” e “filosofia” aparecem em algumas propostas curriculares.

De forma pormenorizada, avalia-se que as disciplinas de metodologia de ensino da LEDOC do IFRN situam temas que envolvem a relação teoria e prática, o conhecimento e a metodologia de ensino, o estudo dos espaços escolares e não escolares, o ensino de filosofia e sociologia no Ensino Fundamental e geografia e história no Ensino Médio. Não somente, abordam os temas transversais, o ensino de Ciências Humanas no Ensino Médio e os recursos didáticos.

Na LEDOC da UFCG, as disciplinas de metodologia de ensino perspectivam a discussão sobre a história do ensino de filosofia e sociologia, bem como o conhecimento e a metodologia de ensino, a interdisciplinaridade, a cultura escolar, a proposta curricular do ensino de filosofia e sociologia para o Ensino Médio, a história, a geografia e os temas transversais no Ensino Fundamental.

No curso da UFPI, a disciplina de “Metodologia de Ensino de Ciências Humanas” pontua o conhecimento e a metodologia de ensino, o espaço escolar, a sociologia, a filosofia e suas propostas curriculares, o campo de atuação do licenciado, os recursos didáticos, as ciências sociais no Ensino Médio, a história e a geografia, bem como os temas transversais no Ensino Fundamental.

De forma crítica, entende-se que as disciplinas apresentam conteúdos curriculares que agregam o campo de atuação profissional na Educação Básica, porém não se percebe atenção para as metodologias de ensino específicas à Educação do Campo. Lembra-se que a proposta de ensino no âmbito da Educação do Campo demarca alguns princípios que são orientadores da prática educativa nos espaços escolares camponeses (ARROYO, 2015; MEDEIROS, 2019).

Nesse sentido, percebe-se a ausência do tema educação contextualizada com o semiárido, o ensino na educação do campo, a mística, a pedagogia da terra, entre outros temas que são fundamentais à prática educativa na educação do campo.

Na continuidade da análise, destaca-se as disciplinas de metodologia de ensino que aludem diretamente as especificidades das áreas que formam a habilitação (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Nesta perspectiva, encontra-se apenas a LEDOC da UFERSA que atenta ao aspecto:

Metodologia do Ensino da História: História do ensino de História. Fenômenos didáticos no ensino de História. O uso de diferentes linguagens no ensino de História. Matrizes historiográficas na prática pedagógica docente. Materiais didáticos e livros didáticos na história escolar. As especificidades do ensino de História na Educação do Campo. Projetos didáticos no ensino de História (UFERSA, 2013, p.61, grifos do documento oficial).

Metodologia do Ensino da Geografia: História da Geografia Escolar Brasileira. Planejamento escolar. Pesquisa e avaliação. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia na Educação Básica. Conceitos básicos do ensino de Geografia. Aprendizagem e didática em geografia (UFERSA, 2013, p.62, grifos do documento oficial).

As disciplinas de metodologia de ensino da LEDOC da UFERSA demarcam os ensinamentos de história e geografia. Diferentemente dos demais cursos, não se concentram em temas mais genéricos relativos à habilitação (Ciências Humanas e Sociais). Na disciplina de “Metodologia do Ensino da História” prioriza a história do ensino de história, a dimensão didática no ensino de história, bem como as matrizes historiográficas na prática pedagógica docente, entre outros temas. Uma especificidade na referida disciplina é que essa é a única que pontua o ensino de história na Educação do Campo. Já a disciplina de “Metodologia do Ensino da Geografia” alude a história da geografia escolar, o planejamento escolar, a pesquisa e a avaliação, bem como os fundamentos metodológicos do ensino de geografia na Educação Básica, entre outros temas.

Em linhas finais, avalia-se que as disciplinas de metodologia de ensino nos Núcleos de Estudos Específicos atentam à dimensão da habilitação, mas deixam lacunas quanto à especificidade dos ensinamentos das áreas que os cursos propõem formar. Do mesmo modo, verifica-se pouca atenção acerca da discussão da Educação do Campo, suas abordagens metodológicas e pedagógicas, nas matrizes curriculares analisadas. Portanto, espera-se que este estudo contribua à discussão da formação docente nas Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste, com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

3 Conclusão

O presente estudo atestou considerações, de cunho analítico, acerca das matrizes curriculares, com ênfase para os Núcleos de Estudos Específicos, das Licenciaturas

em Educação do Campo da Região Nordeste, que ofertam a habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Como ponderações principais, ressalta-se:

1. Os quatro cursos analisados pesam os Núcleos de Formação Geral como centrais nos currículos. Ao mesmo tempo, os Núcleos de Estudos Específicos aparecem com pouca atenção, em termos de horas, se comparados aos demais núcleos curriculares. Isso denota uma tentativa nas LEDOC da Região Nordeste de romper com a perspectiva bacharelística nos cursos de licenciatura, focada na formação dos conteúdos específicos, haja vista que é nos Núcleos de Estudos Específicos das matrizes curriculares em que se encontra a maior atenção para as disciplinas específicas das áreas em que os licenciados atuarão na Educação Básica no campo;
2. Entre as áreas que compõem a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, identifica-se que a área de História aparece com mais disciplinas (e horas) nas matrizes curriculares analisadas. Por outro lado, a área de Filosofia é pouco pontuada nos Núcleos de Estudos Específicos dos textos oficiais. Essa realidade evidencia que, na formação de professores, para o ensino de Ciências Humanas e Sociais, no contexto investigado, é necessária a atenção pelas IES que ofertam os cursos quanto à questão;
3. As disciplinas de metodologia de ensino existentes nos Núcleos de Estudos Específicos destacam conteúdos curriculares abordando a grande área da habilitação. Apenas na LEDOC da UFERSA é enfatizada a especificidade das áreas (História e Geografia) que formam a habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Ditas essas considerações, identifica-se a demanda por valorar o enfoque dado à grande área de Ciências Humanas e Sociais nos currículos, mas também preservando a especificidade das áreas de ensino que formam a habilitação (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).
4. Nos Núcleos de Estudos Específicos das matrizes curriculares analisadas, a Educação do Campo não emerge como conteúdo curricular associado às disciplinas (áreas) da habilitação. Nesse sentido, sentiu-se a ausência de um diálogo que inter-relacione as áreas da habilitação (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) com temas da Educação do Campo.

Deseja-se que a pesquisa apresentada, neste texto, contribua com novos estudos sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil. Apesar de existirem produções que textualizam variadas experiências de formação docente nas LEDOC, crê-se que as inúmeras realidades em que os cursos se materializam demarcam a demanda de novas pesquisas. Assim, se espera que este estudo some às investigações que se fizerem no âmbito curricular, seja em um contexto específico, seja a partir de uma abordagem mais geral, tal como desenvolvido.

Referências

- APPLE, M. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ARROYO, M. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. *Cad. Cedes*, v.27, n.72, p.157-176, 2007. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000200004>.
- ARROYO, M. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. *Educar Rev.*, v.31, n.55, p.47-68, 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.39832>.
- BITTENCOURT, C.M.F. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria

- de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). Edital nº 2, de 31 de agosto de 2012. Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). Edital nº 09, de 29 de abril de 2009. Chamada Pública para seleção de Projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o PROCAMPO. Brasília, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). Edital nº 02, de 23 de abril de 2008. Chamada Pública para seleção de Projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o PROCAMPO. Brasília, 2008.
- CALDART, R. S. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.95-122.
- CALLAI, H.C. A Geografia e a escola: muda a Geografia a Geografia? Muda o Ensino? Terra Livre n.16, 2001.
- GATTI, B.A. *et al.* Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.
- IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Canguaretama: IFRN, 2016.
- LOPES, A.C.; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
- MEDEIROS, E.A. Formação Interdisciplinar de Professores: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 661 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.
- MEDEIROS, E.A.; DIAS, A.M.I.; THERRIEN, J. Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo: estudo sobre sua expansão no Brasil. *Educ. Rev.*, v.37, e226082, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698226082>.
- MEDEIROS, E.A.; AMORIM, J.L.; CARVALHO, S.M.G. Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste: estudo curricular sobre a formação de professores por áreas de conhecimento. *Práxis Educ.*, v.15, e2014769, p.1-22, 2020. doi: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14769.044>.
- MOLINA, M.C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. *Educ. Soc.*, v.38, n.140, p.587-609, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017181170>.
- MOLINA, M.C. Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educ. Rev.*, n.55, p.145-166, 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.39849>.
- MOLINA, M.C.; ANTUNES-ROCHA, M.I. Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. *Rev. Reflexão Ação*, v.22, n.2, p.220-253, 2014. doi: <https://doi.org/10.17058/rea.v22i2.5252>.
- MOLINA, M.C.; ANTUNES-ROCHA, M.I.; MARTINS, M.F.A. A produção do conhecimento na Licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da Educação do Campo. *Rev. Bras. Educ.*, v.24, e240051, p.1-30, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240051>.
- SACRISTÁN, J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTÁN, J.G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J.G. (Org.). Saberes e Incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. p.16-37.
- SANTOS, C.F. A educação no espaço rural e a licenciatura em Educação do Campo. *Rev HISTEDBR On-line*, n.55, p.285-296, 2014.
- SILVA, T.T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.
- UFCCG - Universidade Federal de Campina Grande. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Sumé: UFCCG, 2011.
- UFPI - Universidade Feral do Piauí. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Bom Jesus: UFPI, 2013.
- UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Mossoró: UFERSA, 2013.